

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
> 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Em Defesa dos Turistas

FIZEMOS muito recentemente algumas visitas pelo centro do País e, em geral, a impressão com que ficámos das suas possibilidades naturais para o turismo foram das melhores.

por H. Boaventura

A zona do Castelo de Bouçã e Cabril têm realmente condições particularmente felizes para satisfazer os mais exigentes de paisagens dobradas, frescas, de ares lavados e perfumados. Regra geral as encostas em V do profundo Vale do Zêzere estão florestalmente repovoadas de eucaliptos, pinheiros bravos e oliveiras. Mas é nos regatos da rede hidrográfica que melhor se observa e aprecia o engenho humano nas lindas hortas e pomares em socalco, com as suas videiras, as suas fruteiras, as suas casinhas de telhados vermelhos a contrastar intensamente com o verde dos milharais. As estradas não são más e é um verdadeiro encanto observar de seus recantos a pique sobre vales profundos extensos panoramas a que serve de pano de fundo o recorte esfumado das serranias longínquas. O povo é bom e agradável e cremos melhor não haver na Europa e no Mundo. Somos um belo e construtivo exemplo de Paz.

Contudo, nem tudo é puro e limpo na nossa paisagem turística, pois até na mesa de mais alva toalhas, cai a nódoa. E neste caso urge enquanto é tempo aplicar a essas nódoas do nosso turismo a famigerada barrela portuguesa tão do gosto e proveito das gentes

Continua na 3.ª página

«O pescador que quis ser monge e foi santo»

Em separata do «Povo Algarvio» acaba de ser posto à venda mais este belo volume da autoria do escritor algarvio Antero Nobre, interessante trabalho sobre a vida e a obra de S. Gonçalo de Lagos.

O livro, que merece ser lido pelos algarvios, encontra-se à venda em todas as livrarias.

Felicitemos muito sinceramente Antero Nobre, velho amigo e colaborador, por mais este seu trabalho sobre tão relevante figura algarvia, tornando assim mais rica a história da nossa provincia.



Esta jovem de 16 anos e Christine Von Saltza, de Los Gatos, Califórnia. Vêmo-la junto do seu treinador, George Haines, que a prepara para os Jogos Olímpicos.

Procissão do Corpo de Deus

COM invulgar pompa realizou-se na tarde de 16 do corrente, a imponente Procissão do Corpo de Deus que arrastou à cidade elevado número de fiéis.

Nela se incorporaram, além das autoridades civis e militares, organismos corporativos, recreativos e desportivos, Corporação de Bombeiros, Guarda Republicana, Escuteiros, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Escola de Pesca, estudantes dos estabelecimentos de ensino da cidade, organismos religiosos, etc.

Centenas de pessoas se incorporaram no cortejo religioso, que percorreu a cidade na melhor compostura.

Dezenas de estandartes davam uma nota alegre ao préstito que lentamente percorreu a cidade através das ruas juncadas.

De quase todas as janelas do percurso pendiam lindas colgaduras, o que emprestavam à cidade um ar festivo.

Abria o cortejo a Guarda Republicana a cavalo, em uniforme de

Continua na 3.ª página

A exposição

dos quadros a óleo e carvão do Pintor Lyster Franco

NA Aliança Francesa, de Faro, estiveram em exposição alguns quadros do falecido pintor Lyster Franco.

Fomos ver e admirar, mais uma vez, os trabalhos desse grande artista que tão bem soube reproduzir a beleza das paisagens algarvias. Mais: Fomos lá em roma-

Continua na 3.ª página

Ao passar da Procissão...

A PROCISSÃO do Corpo de Deus, em Portugal, não tem apenas fortes tradições como festa religiosa de máxima solenidade; tinha também certos ares de cortejo cívico. Ainda há anos, na Feira Popular de Lisboa e no pavilhão da Cidade, se exibia, como número princeps, uma miniatura curiosa mostrando o que fora essa procissão em tempos passados. Eram as associações, mais que as confrarias, que davam corpo à procissão.

Não é, porém, pretensão destas linhas disputar ao Monge de Cister a primazia literária na história da festa. Evocarei apenas o caso tavirense.

Ainda muitos conterrâneos se hão de lembrar, como eu me lembro, de que, embora em Tavira se fizessem muitas procissões e quase todas elas de grande riqueza espectacular, só a de Corpo de Deus impunha que as ruas por onde passava fossem atapetadas de ervas cheirosas e também só a ela se prestava a homenagem de adornar as janelas com vistosas e ricas colchas de damasco.

Tomava parte na procissão,
Continua na 2.ª Página

QUADROS de Loulé Antigo

23

COM a sentença do Ministro — louletano de que «os louletanos não esquecem o saudosismo de outros tempos»; e «se fosse para levantar carris a petição seria atendida», as aspirações de Loulé morrem à mão de um seu filho.

Não havia mais nada a fazer! Mas a ideia fica, germina, é como o borralho que as cinzas mantêm quieto, e, quando as sopram, o lume reacende, e quantas vezes com mais incandescência. Havia que esperar melhor ocasião.

Em 1943 este grande Ministro — que sem dúvida o foi — succumbe às velocidades do seu temperamento e da sua vivacidade. Lamentamo-lo profunda e sinceramente!

A Banda de Tavira

e o concurso da F.N.A.T.

A Banda de Tavira, mercê da sua boa actuação em Setúbal, no Concurso de Bandas Cívicas, foi convidada pela F.N.A.T. para a III eliminatória a realizar brevemente em Lisboa.

Atendendo aos elevados méritos de algumas bandas resolveu a F.N.A.T. criar mais dois prémios — «XXV Aniversário da F.N.A.T.» e «Mérito Artístico» — para serem atribuídos aos três concorrentes imediatamente a seguir aos três primeiros classificados, entre os quais situaram a Banda de Tavira.

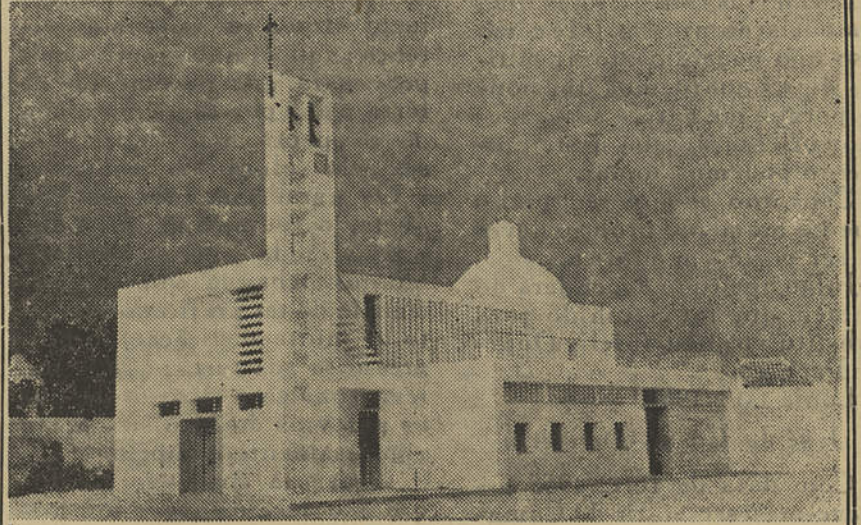
Achamos de louvar o esforço da nossa banda e desejamos sinceramente que seja feliz em Lisboa.

por Pedro de Freitas

Continua na 2.ª página

Apelo ao Povo Católico de Santa Luzia

NÃO tendo tido o Rev. Prior António Patrício a possibilidade de liquidar o débito de 58 contos, resultante da obra de reconstrução do templo de Santa Luzia, de Tavira, que importou em cerca de 400 contos, e porque não é justo que aquele sacerdote, depois de ter tido de abandonar a cidade, ainda se veja obrigado a pagar uma obra que não foi para si, e sim para Tavira, lembramos aos bons amigos da sua terra e devotos de Santa Luzia que bom será conti-



A nova e moderna igreja de Santa Luzia

nuarem com a obra dos mealheiros e peditórios e que, depois de pagar as despesas da festa da sua Padroeira, se disponha do remanescente para pagamento da referida dívida.

Estas importantâncias ir-se-ão anualmente entregando ao Pároco António Patrício que tantos melhoramentos deixou e se encontra actualmente à frente da paróquia de S. Pedro de Faro e poderá recebê-las directamente ou por intermédio do Prior Rosa de Tavira.

Aqui fica este apelo aos nobres sentimentos do generoso povo de Santa Luzia incapaz de pagar com esquecimento ou ingratidão os benefícios recebidos. Ocorre-nos de momento, o bonito pensamento de Balzac.

«A gratidão é como aquele licor do Oriente que tão somente se conserva em vasilhas de ouro. Perdura nas grandes almas e azeda nas almas pequenas».

E grandes almas são as do povo de Santa Luzia.

Um Católico

A Câmara de Tavira informa:

POR despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, de 22 de Maio de 1960, foram concedidas a esta Câmara Municipal as seguintes participações:

Para a reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho de Tavira, 41.000\$00.

Para pavimentação de arruamentos em Tavira — 3.ª fase (Rua da Porta Nova até ao Apiadeiro), 74.000\$00.

DELOS Serviços Municipalizados foi recebida a importância de 180.000\$00, relativa ao auto de medição n.º 3 da obra de «Remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica na sede do concelho».

CONCELHO de Administração dos Serviços Municipalizados resolveu adquirir uma camioneta apropriada para a recolha dos lixos resultantes da limpeza da cidade, por ter chegado à conclusão que esta aquisição reduz em metade a despesa com os transportes da forma porque se vinham fazendo.

VAI ser assinado o contrato entre esta Câmara Municipal e o arquitecto sr. Rodrigues Lima, para a elaboração do projecto do Palácio da Justiça, em Tavira.

TERMINA no fim do corrente mês, o prazo para o pagamento das licenças de estabelecimento comercial e industrial.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 1.ª página

motivo de grande satisfação. Sempre pensei em que Loulé deveria renovar os seus esforços no sentido de ver realizada aquela aspiração; pena é que a oportunidade apareça em consequência da trágica morte daquele grande Homem de Estado, o nosso querido e saudoso conterrâneo.

Entendo que, antes de agirmos, deveremos aguardar que para a pasta das Obras Públicas seja nomeado um Ministro efectivo e, depois de o conhecermos, pôrmos em actividade as influências que junto dele possam preparar o terreno para a nossa ofensiva.

Eu, como sempre, mantenho-me no meu posto e sempre em posição de sentido quando se trata de defender os interesses da minha terra, ideal que me tem acompanhado sempre através de toda a minha vida!

Dizem que está na forja uma remodelação ministerial e como isso não poderá demorar muitos dias, aguardemos um pouco porque me parece ser a melhor orientação que neste momento podemos tomar.

Concordo com o seu plano que no momento próprio deverá ser posto em prática.

Julgue que tudo dependerá do homem que for escolhido para substituir o nosso infeliz Duarte Pacheco.

Loulé 10/2/1944.

José da Costa Guerreiro

Com data de 16/12/1955 escreve-me o secretário da Câmara, Raúl Pinto, o seguinte: «Pouco depois da sua carta devolvendo a exposição cuja minuta apreciaram, fizémos umas 50 cópias para serem dirigidas a tudo quanto de grado há de bom em louletanos residentes em Lisboa e no concelho.

Mas antes de procedermos á distribuição das referidas cópias, resolvemos ouvir a opinião do Almirante Cabeçadas. A sua resposta foi:

«Acabo de falar com o Ministro que me prometeu mandar estudar imediatamente a variante. Para conseguir o estudo basto eu, garanto, mas é preciso que mandem já a exposição para o Ministro, pois eu julguei que vocês já a haviam enviado».

Foi feita logo a exposição para o Ministro que seguiu por intermédio do Governador Civil de Faro, com uma informação lisonjeira e uma recomendação de que se tratava de um grande melhoramento para o Algarve. É opinião do Almirante que a Comissão se reserve para depois de feito o estudo definitivo (o primeiro ficara sujeito a essa rectificação), para ir então arrancar a verba precisa para a execução do melhoramento.

Passa tempo, o estudo definitivo não se faz, e sem que por minha parte haja o menor desfalecimento, continuo sempre na «berlinda» a agitar os «cordelinhos» que me são possíveis.

José da Costa Guerreiro sai da presidência da Câmara e é substituído pelo Dr. Aires Lemos Tavares. É um novo com vontade, e que dando-me a consideração de me ouvir, concorda em promover uma represen-

tação em grande estilo junto do Ministro.

E a 15 de Fevereiro de 1946 subia no Terreiro do Paço, em Lisboa, as escadas do ministério das Obras Públicas, numerosa embaixada louletana constituída por tudo que era louletano do mais distinto e selecto e que, sendo guiada pelo Governador Civil de Faro e por toda a veriação da Câmara de Loulé, enchia a transbordar, o gabinete ministerial.

Exerce então o cargo de Ministro o Eng.º Cancela de Abreu.

O Presidente da Câmara expõe toda a pretensão de Loulé, o Almirante Cabeçadas troca com o sorridente e amável Ministro impressões relativas à variante do caminho de ferro, e, depois de mais alguns oportunos ápartes e da fotografia do momento ser objectivada para fins publicitários, o Ministro muito carinhosamente dita a sua suprema sentença: «quem há sessenta anos pede para que o caminho de ferro passe por Loulé, também pode esperar mais alguns meses pela solução do caso».

Os agradecimentos da etiqueta, os cumprimentos optimistas e toda essa mole de louletanos debanda com a consciência de ter praticado um acto de muita dedicação ao progresso da sua terra; e cada um leva consigo a certeza de que as palavras do Ministro serão rigorosamente cumpridas.

— «Agora sim; agora é que o nosso desvio vai ser um facto» — são as expressões que se ouvem!

* * *

Descera o pano do último acto de uma farsa que vinha desde 1883.

Política, lutas, entusiasmos que se desfazem, louletanos que morrem com o desgosto por não verem a realidade desses sonhos dourados, promessas sem consistência, progressos que se antepõem, eis toda a série de obstáculos que fizeram com que Loulé basto e precioso tempo perdesse em tão árduas campanhas.

Nestes «quadros» arquivo toda a história do celerado desvio. Os homens, quando prometem, é vulgar fazerem-no com o sorriso nos lábios. Muitas promessas, de facto, mas muitos risos também.

A época já vai andando para além dos benefícios que nos deu e ainda dá o caminho de ferro. Sistemas matam sistemas. A luta cansa. Os novos vêm à luz da ribalta com outros desígnios. A camionagem progride, passa por toda a parte, bate à porta de tudo que é freguesia e proventos. A bola com todos os seus sonhadores e fanáticos dispersa vontades e absorve actividades. Terá continuidade a reivindicação da «variante»? Creio que não. Não se fez, não se fará jamais!

Por mim já não posso mais lutar. Apenas a sua história modesta, nestas palavras do que foi toda a acção desenvolvida!

Assinal o «Povo Algarvio»

Arrenda-se ou vende-se

Um armazém com a área de 250^m² na Rua José Pires Padinha, n.º 194, em Tavira.

Tratar com Joaquim Casimiro Dias, Sítio dos Murtais, Moncarapacho — Telef. n.º 9.

Arrenda-se

Em Val Caraguejo, propriedade de regadio com abundância de água.

Tratar na mercearia de António Ferro.

3

MAGNÍFICOS MODELOS

FRIGIDAIRE

FRIGORÍFICOS

Técnicamente perfeitos,
económicos, práticos
e elegantes!



CLUB (107 litros)

Pequeno por fora e grande por dentro, este autêntico Frigidaire possui um surpreendente conjunto de úteis características.



SUPER 5 (147 litros)

A sua excelência técnica bem como o seu invulgar aproveitamento de espaço colocam-no na vanguarda dos frigoríficos de igual capacidade.



LEADER 7 (202 litros)

Um frigorífico verdadeiramente completo com as características básicas dos grandes modelos Frigidaire.

PRODUTOS GENERAL MOTORS

Concessionários nas principais cidades do País

Concessionário no Distrito de Faro para venda e assistência técnica
DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO

FARAUTO
Limitada

FARO, Telef. 248 PORTIMÃO, telef. 516

Ao passar da procissão...

Continuação da 1.ª página

como elemento de primacial categoria, a Câmara Municipal, com a bandeira da Cidade, indo os vereadores de casaca e com a sua faixa de seda a tiracolo.

Foi por causa da procissão de Corpo de Deus que se travou entre Tavira e Faro a primeira rixa filarmónica que, pelos anos fora, passaria do campo das procissões para o das eleições.

Num dos últimos anos do século passado, ou dos primeiros deste século, o então bispo do Algarve, D. António Mendes Belo, exigiu, pela sua categoria de príncipe honorário, que a banda do regimento de Tavira acompanhasse a procissão em que ele oficiava. A requisição foi satisfeita, Tavira amou e nunca mais voltou aqui a ter lugar a festa com o seu antigo carácter.

Em Tavira a procissão não incluía a exibição do S. Jorge e respectivos cavalo e pagem. Não me lembro de ter visto a procissão em Faro, nos anos em que por ali andei a estudar, mas lembro-me muito bem de ter visto o Santo Cavaleiro armazenado na capela do Arco do Repouso onde, um ano, fui seu vizinho.

Por acaso também fui espectador da procissão do Corpo de Deus, em Lisboa, num ano em que ela teve especial concorrência: em 1909.

João Franco dissolvera em 1907 todas as câmaras municipais, substituindo-as por comissões de partidários seus. O governo do almirante Ferreira do Almaral, que se formou depois do regicídio, quis restabelecer a normalidade na administração municipal e, com forte oposição dos marechais monárquicos, resolveu fazer as eleições. Como já se esperava, em Lisboa foi eleita uma veriação republicana, de que por sinal, um dos membros mais salientes pela sua combatividade partidária, servida por uma

eloquência excepcional, era o Dr. Cunha e Costa.

Na procissão lisboeta mandava a praxe que fossem às varas do pálio, em primeiro lugar, o Rei e, fazendo pendente com ele, também à frente, o Presidente da Câmara Municipal. Dava-se mais a circunstância de que o Presidente da Câmara, Anselmo Braancamp, um ou dois anos antes, despiria com espanto, os armíños de Par do Reino e pusera o barrete frígido.

Os jacobinos fizeram grande barulho protestando contra a ideia do presidente republicano figurar na procissão acamardando em solenidade e em pitoresco com o Rei e com o S. Jorge, e o certo é que o caso levou nesse ano grande afluência de curiosos ao Largo da Sé, um dos quais fui eu.

Nada se passou de excepcional. O jovem Rei, muito páldio, com a palidez acrescida pelo manto de S. Tiago sobre a farda de Generalissimo, fez as vénias da praxe ao S. Jorge, e, do outro lado, o aristocrático e senhoril Braancamp, com as suas imponentes barbas brancas, representou com dignidade a cidade republicana.

Não me parece provável que a procissão do Corpo de Deus volte a estar ligada, no espírito público, aos direitos e costumes tradicionais do Povo Municipal, mas voltou a dar-nos um feriado e já não é pouco nem mau.

E. J.

Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade na freguesia da Conceição, sítio da Fortaleza denominada «Poço de Oliveira», compondo-se de casas de habitação, terra de sementar de 20 alqueires e horta de sequeiro.

Recebem-se propostas até fins de Julho do corrente ano. Guarda-se sigílio. Trata José M. Júnior, Rua Gaspar Leão, 58 — Faro.



LARANJADA



refrigerantes
JAGUAR

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112500

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telef. 144 — TAVIRA

As possibilidades internas e mundiais de consumo de frutos cítricos

Continuação da 4.ª página

Prouvera a Deus que existissem em Portugal extensas áreas com condições ecológicas propícias à cultura dos cítricos — terrenos planos, ligeiros, fundos e férteis, abundância de água sem necessidade de elevação ou com elevação barata e clima com temperaturas amenas e ventos bonancosos.

Mas para pensarmos em exportações e concorrermos, com possibilidades de êxito com os outros países produtores, cuja máquina de produção e exportação está já montada em bases sólidas, será irrisório continuarmos dentro dos moldes seguidos até à data.

Teremos que produzir barato e lotes grandes de frutos do mesmo tipo e de boa qualidade e aceitação comercial.

Estas duas condições não admitem, porém, que se continue a plantar pomares, como a maioria dos existentes: mesclas autênticas de inúmeras variedades de deminuto valor comercial; estabelecidos em consociação com as mais contra-indicadas culturas; onde é impossível manter um estado sanitário satisfatório; as despesas com os amanhos culturais, realizados por processos manuais, são economicamente incompatíveis e o custo da água de rega pesa extraordinariamente no computo dessas despesas.

A nossa futura citricultura terá que se basear na aplicação das técnicas modernas de cultura na conveniente organização da parte comercial e na instalação de indústrias como sustentáculo da produção.

Os pequenos pomameiros existentes terão que se associar em Cooperativas para mais facilmente conseguirem o que isoladamente se torna impossível.

Os novos pomares deverão ser estabelecidos em grandes áreas de forma a permitir a conveniente mecanização dos amanhos dos solos, dos tratamentos fitossanitários, dos transportes e de outros trabalhos.

Aos Serviços do Estado competentes poderá caber, sobre este aspecto, importante acção mediante a concessão de facilidades técnico-económicas de maior âmbito que as actuais devidamente regulamentadas em legislação adequada.

As variedades a plantar terão que ser em número reduzido, dando preferência àquelas que melhor aceitação e valorização têm nos mercados externos.

Para tal deverão também os serviços oficiais estabelecer normas tendentes a disciplinar a produção nos viveiros fornecedores.

A água de rega terá que ser abundante e barata.

Comercialmente haverá que organizar a exportação e instalar estações de embalagem quer em sistema de cooperativas ou por iniciativa privada.

Terá igualmente que ser intensificada a industrialização dos frutos muito especialmente a sua transformação em sumos cuja aceitação nos diferentes países aumenta fortemente de ano para ano.

A indústria, dando possibilidade de conservação aos produtos de consumo imediato, confere aos cítricos um valor comercial inestimável.

Além do melhor aproveitamento dos frutos, principalmente dos que não servem para exportar, e de todas as restantes virtudes de ordem social, pela maior utilização de mão de obra, a indústria permite, ainda, valorizar melhor a produção, aumentar o seu consumo e salvaguardar os perigos das baixas de preços providas por razões de ordem accidental que podem surgir no decorrer dos anos.

Não tenhamos, pois, quaisquer dúvidas acerca da batalha a travar para ganharmos o lugar que já ocupámos como país exportador e essa batalha terá que ser iniciada «intra-muros» melhorando primeiramente as nossas condições de produção, organizando, depois, convenientemente o comércio e, por fim, instalando as indispensáveis indústrias.

E, para terminar, repetimos o que inicialmente dissemos:

— O facto de termos sido os introdutores das laranjeiras no Ocidente, mais a sua cultura nos deve conduzir a que façamos mais e melhor de forma a não desmerecermos dos nossos antepassados e a equipararmos os proveitos com as honras que nos são devidas.

Vende-se

Uma propriedade na freguesia de Santa Maria, denominada «Cara de Pau», consta de sequeiro e regadio com diversos arvoredos, casa de habitação, ramada, palheiro, etc..

Recebe propostas até 31 de Julho, Rosa Centeno — Rua Dr. António Cabreira, 13 — Tavira.

Em Defesa dos Turistas

Continuação da 2.ª página

boas do nosso campo. A nódoa que se observa e ameaça alastrar é, entre nós, designada por «indústria hot-leira» incompetente. Um industrial de hotelaria incompetente, ganancioso, falsificador do espírito da lei que o S.N.I. apresenta genericamente para todos os casos, pode criar estados de espírito nem sempre conducentes ao bom nome do País.

Em Figueiró dos Vinhos assistimos nós, por exemplo, a este fenómeno estranho. Um grupo de X excursionistas chegou certa noite de camioneta a um hotel local. Alguns tiveram de dormir aos pares em quartos com duas camas. Pois o preço que se aplicou foi 35\$ por cada dormida, acrescido das percentagens. O pequeno almoço, que não foi tomado nos quartos — e é a esse que a lei se aplica — mas num restaurante-café, que também pertence ao hotel, custou por chávena de café com leite, equivalente a menos de um galão de Lisboa, e um pãozinho de \$40 com um «cheiro» de fiambre 7\$50. Demos de barato que o galão em Figueiró dos Vinhos custa 2\$50 e que uma sande de fiambre custa outros 2\$50 — e para que fosse de fiambre — onde estão os 7\$50 que tivemos de pagar? Não estará isto a precisar pesadas sanções e dura fiscalização? A proceder assim noutros aspectos alimentares e de alojamento, onde irá parar a nossa indústria turística, que quer ser competente e não deve nem pode estar entregue a comerciantes sem preparação adequada nem larga visão das realidades turísticas.

Tem a repartição de turismo do S.N.I. pequeno número de fiscais de turismo e hotelaria. Se queremos assegurar-nos da preferência dos estrangeiros, não podemos brincar com a sua bolsa, como vimos fazer com a dos nacionais. Há que aumentar e apertar a fiscalização e alertar os especuladores.

HORTA

Vende-se, próximo do Casino da praia da Manta Rota, com árvores de fruto, tendo junto um prédio com 12 compartimentos, ramadas, palheiros, pocilgas, coelheiras e uma garagem com diversos utensílios, nora com engenho de ferro em bom estado, tanque e água com abundância, com todas as facilidades de pagamento.

Vende-se ou troca-se por prédios próximo ou dentro da cidade de Tavira.

Quem pretender dirija-se a António Vasco, Rua 9 de Abril n.º 51 — Tavira.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente, que, no dia trinta e um de Maio findo, foi lavrada neste cartório uma escritura na qual se declara que Dona Maria da Glória Brito Mendonça, doméstica casada com João do Carmo Mendonça, moradora nesta cidade, foi a única herdeira sucessível de sua mãe Maria de Brito Romão ou Maria de Brito, falecida em vinte e três de Novembro de mil novecentos e cinquenta e nove, na freguesia de Santiago, deste concelho, doméstica, e com último domicílio nesta cidade, não havendo outras pessoas que lhe prefira ou com ela concorra à sucessão.

É certidão e está conforme com o original a que me reporto.

Tavira, catorze de Junho de mil novecentos e sessenta.

A Ajudante do Cartório

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira e menino António da Paz Santos Pires.

Em 20 — D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julietta Domingues srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Em 23 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa e D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Maria Ana Saralva Rosa, menina Almerinda Maria Madeira Pereira e menino João José Monchique dos Santos e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Partidas e Chegadas

Encontra-se no Algarve, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Antero Nobre, escritor e publicista algarvio.

— Com sua esposa e filhos partiu para Miranda do Douro, onde vai prestar serviço, na Hidroeléctrica do Douro, o nosso conterrâneo e assinante sr. Eng. Fausto Baptista Costa.

— Com sua esposa e filhinho encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante na capital, sr. Dr. António José Mimoso Faisca funcionário da Alfandega de Lisboa.

— Esteve nesta cidade de visita a seus pais, o sr. Silvino Mário Santos de Olivera, que se encontra prestando serviço no Laboratório Farmacêutico no hospital da Estrela em Lisboa.

— Regressou da Itália, aonde fora conforme noticiámos em serviço profissional, o sr. Eng. Agrônomo José Francisco Pereira da Assunção, funcionário do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

— Com sua esposa passou uns dias na sua vivenda «Sol Nascente» na praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, sr. Tenente-Coronel Dr. Vasco Martins, residente na capital.

— Esteve em Tavira, em serviço profissional, o nosso assinante sr. António Francisco Vitorino funcionário da Companhia de Seguros Tagus, residente em Lisboa.

— Em missão oficial esteve nesta cidade o nosso conterrâneo, sr. Eng. José Joaquim Rodrigues, chefe de uma das repartições da Hidráulica Agrícola, em Lisboa.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na clínica S. Jorge, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Inês Parra Gonçalves, funcionária da Caixa de Previdência dos Empregados de Escrição, esposa do nosso assinante sr. José Maria Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Doente

Só há pouco tivemos conhecimento de que se encontra já há tempo internado num dos hospitais de Lisboa o sr. Manuel do Nascimento, nosso velho amigo, escritor e publicista algarvio, que actualmente estava a dirigir a publicação das Obras de Shakespeare.

Sabemos que ultimamente tem sentido alguns alívios.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Necrologia

João Martinho Andrade
No passado dia 6 do corrente, vítima de um lamentável desastre de bicicleta motorizada, faleceu o sr. João Martinho Andrade Horta, comerciante, residente no Livramento.
Deixou viúva e dois filhinhos de tenra idade.
À família enlutada apresentamos sentidos pésames.

Aluga-se

Armazém grande, por detrás do Teatro.

Tratar no mesmo prédio, n.º 20.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO telef. 368

A exposição

dos quadros a óleo e carvão do Pintor Lyster Franco

Continuação da 1.ª Página

gem de saudade reviver o passado já distante em que fomos aluno do professor Lyster Franco.

Pela nossa mente passou, então, nesses instantes, como que em visão fantástica, a figura do bom mas austero professor, sempre vestido de preto, de negras e abundantes barbas, por detrás das quais mal afloravam as fartas laçadas da larga gravata preta.

Raras vezes o vimos rir. Lembremo-nos apenas de uma única vez, quando um aluno, o que escreve estas linhas, lhe apresentou o trabalho marcado para fazer em casa.

Era um jarro de tal forma desajeitado e abatado que o professor não pôde conter um sorriso escarninho...

Apesar do seu austero aspecto, bastante acentuado pelo seu vestuário sempre preto, o professor Lyster Franco era uma boa, uma excelente pessoa que todos muito estimávamos.

A sua grande alma de artista bem se adivinha repartida em cada um dos seus quadros, especialmente nos carvões.

E nem sei quem melhor manejaria o carvão...

Não obstante o monocromismo deste género de desenho, cada quadro de mestre Lyster Franco é uma verdadeira sinfonia de luz; luz que projecta uma mancha indiscreta em clareira de cerrado bosque, como que a iluminar idílica cena que se desejaria ocultar na sombra, luz que sabiamente espreita por entre as ramagens de denso arvoredo, luz que sugere um alegre raiar de aurora prometedora, luz que nos punge em triste entardecer, lembrando o toque a finados pelo dia moribundo. Luz e mais luz distribuída como que em largas «pinzeladas» de cor em quadros, também eles, vestidos de preto, luz aflorando por todos os lados como os lampejos da privilegiada alma de artista que os criou, como chispas do brilhante espírito do seu autor...

M. S.

Tribunal Judicial de Tavira

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial pendem uns autos de execução sumária em que é exequente José João Pereira dos Santos, casado, comerciante, morador nesta cidade e executado José Francisco Vargues, casado, agricultor morador nesta cidade no Campo dos Mártires da República, e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 5 de Maio de 1960

O Juiz de Direito,

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Agradecimento

Maria Antonieta Reis Trindade e seu marido Manuel Sabino da Costa Trindade, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de seu pai e sogro durante a sua doença e acompanharam o seu funeral.

Precisa-se

Rendeiro ou Meeiro, propriedade Barroca — Sítio da Fortaleza — Conceição de Tavira.

Nesta Redacção se informa.

POMAR

De laranjeiras e tangerineiras, arrenda-se na propriedade de Marina Peres Fernandes, no sítio da Campina — Luz de Tavira,

A Procissão do Corpo de Deus

Continuação da 1.ª página

gala, e a fechar seguia a Banda de Tavira.

Centenas de crianças das escolas, com os seus bibes brancos, meninas dos colégios, crianças do Lar, anjos e muitas senhoras católicas preenchiam as intermináveis alas da procissão.

Foi um cortejo imponente, daqueles que Tavira só de longe em longe consegue apreciar.

Aqui há anos a cidade presenciou também uma grandiosa procissão Eucarística porém, por razões que ignoramos, tão excelente manifestação religiosa não entrou no domínio da tradição e só agora, graças ao esforço e boa vontade do Rev. Rosa, Prior de Tavira, foi possível reavivar essa tão bela quão antiga tradição religiosa da cidade, mostrando ardente desejo na sua continuidade.

Embora se tenha notado fraca representação de alguns organismos, estamos convencidos que em anos futuros, desde que não esmoreçam as boas vontades agora suscitadas, Tavira, neste dia solene, poderá realizar um cortejo ainda mais grandioso, pois dispõe de elementos para isso. Ao recolher da procissão houve sermão ao ar livre e em altar improvisado, junto ao portão do Parque Municipal, foi lançada a bênção do Santíssimo Sacramento à enorme multidão que enchia o vasto largo de Santa Maria do Castelo.

Pela realização de tão belo cortejo está de parabéns a cidade e sobretudo o Prior Jacinto Rosa que foi, sem dúvida, a alma de toda aquela grande organização.

Livros e Revistas

Eva — Recebemos a amável visita desta conceituada magazine mensal, excelente publicação feminina que é inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Carolina Homem Cristo e propriedade da Editorial Organizações, Lda.

O presente número, referente a Junho, além de escolhida colaboração insere magníficas fotos e secções de cinema, modas, críticas literárias, comentários, actualidades, vida mundana, etc.

Na capa, uma interessante foto colorida da princesa Margarida no coche real a caminho da felicidade.

Eva é a revista portuguesa mais antiga do seu género pois conta quase 35 anos de existência ao serviço das mulheres de Portugal.

Agradecemos a gentil lembrança e gostosamente vamos estabelecer permuta.

Propriedades

Arrendam-se duas, sendo uma no sítio do Fojo e outra em Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

Cortador

Precisa-se. Dirigir a Manuel Marciano — Mercado Público — Beja.

Praia da Manta-Rota

Vivenda, arrenda-se para a próxima época balnear.

Nesta Redacção se informa.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente, que, por escritura lavrada neste Cartório em oito do corrente mês, foi o Senhor Manuel Gil Fernandes Lapa, industrial, casado com Rita Martinez Celorico Palma, residente nesta cidade, habilitado como único e universal herdeiro de seu pai, João Lapa Fernandes Manuel, ou João Lapa Fernandes, que foi casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens com Mariana Rita Celorico Gil ou Mariana Lapa Celorico Gil, falecido em vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim e com último domicílio e residência nesta cidade, não tendo quem lhe prefira ou com ele concorra à sucessão.

Tavira 11 de Junho de 1960

A Ajudante do Cartório

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

As possibilidades internas e mundiais de consumo dos frutos cítricos

Extracto do colóquio sobre citricultura realizado no passado mês na Sala da Biblioteca da Câmara Municipal de Tavira pelo Engenheiro Agrónomo José Francisco Pereira da Assunção.

Mais uma pergunta de todos os dias da maioria dos citricultores é o das possibilidades de consumo da crescente produção de frutos cítricos.

Sobre este aspecto temos conhecimento de que, de entre os mais pessimistas, há já quem tenha sugerido a proibição da plantação de novos pomares de citrinos no nosso País.

Creemos que não é caso para tanto e que antes pelo contrário se deve intensificar o mais possível a sua plantação, de forma a ultrapassarmos rapidamente a situação assaz difícil, de produzirmos demasiado para as necessidades internas mas em quantidade insuficiente para exportarmos em condições vantajosas.

Actualmente os mercados europeus são deficitários de laranja o que é comprovado pela grande procura que se verifica por parte dos países importadores.

O futuro, segundo julgamos, dependerá de duas variáveis: os presumíveis aumentos da capitação de um lado e os da produção mundial do outro.

O estudo comparativo do desenvolvimento das curvas destas duas variáveis, aliás um tanto falível, por circunstâncias accidentais que possam surgir, daria a resposta cabal a esta incognita.

Sabe-se, todavia, que a capitação dos países europeus importadores de laranja é relativamente baixa, comparando-a com a dos Estados Unidos da América. Neste país o consumo de laranja, por habitante e por ano, atinge 40 kgs. Na Europa o país com maior capitação é a França com cerca de 15 kgs. Na Inglaterra e na Alemanha essa capitação não atinge 10 kgs. Em Portugal, por exemplo, a capitação é de cerca de 10 kgs.

As possibilidades de consumo são, portanto, interna e externamente ainda muito grandes.

Acontece, ainda, que é praticamente nula a exportação de laranja para o leste europeu e o levantamento dos entraves que obstam actualmente a essa exportação abririam, estamos certos, perspectivas interessantíssimas.

A intensificação da fabricação de sumos e o aumento do nível de vida dos povos permitindo-lhes fazer uma alimentação mais racional contribuirão também, indubitavelmente, para o aumento do consumo dos frutos cítricos.

Analisemos agora o outro lado em causa - os presumíveis aumentos da produção.

São quatro as principais origens dos frutos cítricos exportados para os países do norte da Europa durante os meses de Novembro a Junho:

Espanha, 1.100.000 toneladas; Norte de África, 600.000 toneladas; Israel 400.000 toneladas; Itália 400.000 toneladas.

A evolução das áreas cultivadas em Espanha, desde 1930 a 1955, mantem-se praticamente estacionária, rondando os 80 mil hectares.

Em Itália tem-se verificado aumentos nas ultimas duas décadas passando a área cultivada em 1930, de cerca de 50 mil hectares, para, aproximadamente, 70 mil em 1955.

A evolução das superfícies cultivadas na Palestina não tem sido regular devido, certamente, às acidentadas fases político-económicas por que aquele país tem passado.

No entanto, a partir de 1948, com a criação do Estado de Israel, acentuou-se o desenvolvimento da sua citricultura a ponto de se preverem, num futuro próximo, apreciáveis aumentos da produção.

É, porém, na África do Norte onde se verificam os maiores aumentos de área, muito especialmente Marrocos que actualmente tem já maior área plantada que a Argélia. Em 1930 essas áreas completavam-se em poucos mais de 5.000 hectares para em 1955 ultrapassar os 70 mil.

Resumindo diremos que as áreas totais cultivadas de citrinos nos países da bacia mediterrânica eram em 1930 de cerca de 150 mil hectares passando em 1955 para, aproximadamente, 230 mil, ou sejam mais 80.000 hectares do que a área existente em 1930.

Quer dizer, num período de 25 anos, houve um aumento de metade da área plantada inicialmente.

Estes números, como se prova, não são assustadores e cremos que o progressivo aumento de consumo absorverá facilmente o acréscimo da produção que se prevê.

A França, por exemplo, por influência do Norte de África, dobrou, em 20 anos as quantidades de laranja importadas.

É provável que outros países europeus, cuja capital é ainda baixa e que disfrutem de um elevado nível de vida, venha acontecer o mesmo.

Afoitamo-nos, até, a augurar, sem receio, o bom exito de novas e grandes plantações que se venham a efectuar.

Continua na 3.ª página

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Por esse

País fora...

O Chefe do Estado visitou a histórica mata de Leiria entregando, pela primeira vez, «medalhas florestais». Do posto de vigia denominado «Ponto Novo», o sr. Almirante Américo Tomás apreciou, a mais de 100 metros de altitude, o panorama que dali se disfruta ao mesmo tempo que se interessou pelo serviço modelar de combate aos incêndios, estabelecido desde 1870 e bastante melhorado em 1937.

Quinhentos recrutas, consituindo três companhias de caçadores especiais, que partirão em breve em missão de soberania nacional para a nossa província ultramarina de Angola, juraram bandeira em Caçadores 5. A farda dos novos caçadores especiais assemelha-se à dos paraquedistas mas a cor é diferente e tem desenhos de camuflagem. A cerimónia de juramento foi seguida da da imposição simbólica das boinas e da entrega dos guiões às respectivas companhias.

O Chefe do Estado e o Cardeal Patriarca deram início, em Cernache do Bonjardim, às comemorações do 6.º centenário do grande, do maior Soldado e Santo português que foi Nuno Álvares Pereira. «O Condestável como herói deu Portugal aos portugueses e como Santo deu-se a si mesmo a Deus», declarou o sr. D. Manuel Cerejeira. «Foi nesta terra que nasceu aquele

Agradecimento

A Confraria de Santo António, agradece penhoradamente, à Ex.ª sr.ª D. Carolina Araújo Dias, nossa conterrânea residente em Olhão, o generoso auxilio prestado à realização da festa em honra de Santo António, nesta cidade, angariando diversas ofertas e prémios para o bazar em Olhão e Loulé.

Igualmente toma extensivo este agradecimento a todas as pessoas que gentilmente contribuíram para o mesmo fim.

que verdadeiramente garantiu Portugal para todos os séculos», afirmou o sr. Almirante Américo Tomaz.

Durante uma conferência em recordo a sua passagem por Coimbra como estudante de Direito, o Dr. Augusto de Castro, diplomata e escritor dos melhores do nosso tempo, referiu-se com palavras de terna saudade ao seu grande amigo João Lúcio, poeta algarvio, magro, alto e de grande cabeleira e inimitável autor dos livros de versos «Descendo» e «O meu Algarve», este último dedicado ao seu «querido Augusto de Castro».

A cidade e o distrito de Beja estiveram em festa para inaugurar a Escola Técnica e a sede do Grémio da Lavoura daquela cidade. Em sessão solene a que assistiram os ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional e o secretário de Estado da Agricultura, ao primeiro dos referidos membros do Governo foi oferecido um jarrao de prata como prova de gratidão que lhe é devida pelo Distrito.

A projecção do Infante

no Mundo

E este o titulo de um estudo que o Dr. Vergílio Passos acaba de dar à estampa sobre a figura do Infante D. Henrique.

Excelente trabalho este que põe em relevo a obra desse grande impulsor da nossa epopeia dos descobrimentos.

A projecção através dos tempos relembra-a o escritor nesta quadra festiva das Comemorações do V aniversário da morte desse português de antanho que abriu gloriosamente novos caminhos ao mundo.

Mais do que a glória de uma época, o Infante D. Henrique foi a glória de um povo.

Este trabalho foi proferido pelo autor, em 4 de Março do corrente ano, numa sessão solene promovida pela Câmara Municipal de Odeira, dedicada às Comemorações Henriquinas.

Felicitemos o sr. Dr. Vergílio Passos e agradecemos a gentileza da oferta.

Grémio da Lavoura de Tavira

Silos e Nitreiras Está aberta até 2 de Julho próximo, a inscrição dos interessados na construção de silos e nitreiras, segundo normas gerais estabelecidas superiormente.

Bonificação Apenas para se poder informar superiormente de gasóleo mente e de se pedir que seja dado o bônus referente ao gasóleo adquirido nos meses de Março, Abril e Maio, solicita-se a cada lavrador-consumidor a prestação urgente dos seguintes elementos referentes a cada um dos meses referidos:

- Quantidade adquirida;
- Companhia que vendeu o gasóleo;
- Agente que o forneceu.

Estes elementos devem ser fornecidos claramente e por escrito, convido que o declarante esteja habilitado a fazer prova da sua veracidade.

Tavira, 17 de Junho de 1960.

A Direcção

NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago

Cozinhe com a NOVA Margarina CHEFE... todos louvarão os seus pitéus!

Margarina
CHEFE

uma gordura vegetal

